

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

**HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA IV**

**1º semestre de 2016**

**Disciplina Optativa**

**Destinada: alunos de Filosofia e de outros departamentos**

**Código: FLF0481**

**Pré-requisito: FLF0113 e FLF0114**

**Prof. Pedro Paulo Pimenta**

**Carga horária: 120h**

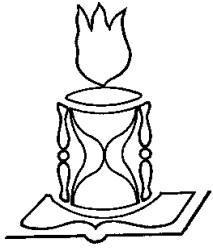
**Créditos: 06**

**Número máximo de alunos por turma: 80**

**Título: “Retórica e empirismo em David Hume”**

**1 – OBJETIVO:**

Cultivada por dois mil anos como conhecimento essencial à cultura do espírito humano, a retórica é um dos alvos prediletos da filosofia moderna. Denunciada como arte do engano, reduzida a disciplina subsidiária da gramática, ridicularizada pelos lógicos, atacada como frívola, mal se reconhecem nela o profundo saber da linguagem e a nobre disciplina das paixões, que outrora a fizeram ser venerada pelos antigos. Hume é um dos raros a se debruçar sobre o problema do seu declínio – para ele, concomitante ao desaparecimento da oratória – e a se interessar pela questão de sua mutação. Pois se a oratória é uma arte que os modernos desconhecem, nem por isso eles deixam de ter uma eloquência própria, que se expressa melhor no registro da conversação e na linguagem quase silenciosa do estilo. O filósofo escocês tinha boas razões para se interessar sobre essa questão, pois ela está diretamente ligada aos preceitos de sua filosofia e ao modo como esta concebe a atividade da imaginação, em suas relações com a percepção. Há uma retórica que nasce no espírito humano, como modo natural de sua constituição e expressão; a arte retórica, posterior a ela, é um saber filosófico por excelência, com suas regras e preceitos. Cabe ao filósofo empirista indagar a respeito das condições de sua efetivação, em meio às



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

circunstâncias dadas na experiência; daí o entrelaçamento entre o saber da linguagem e o saber da história.

## **2 – CONTEÚDO**

1. Formação das ideias
2. Unidade da imaginação
3. Abstração e linguagem
4. A lógica do *tableau*
5. Linguagem e expressão
6. Declínio e esplendor da retórica

## **3 – MÉTODOS UTILIZADOS**

Seminários, aulas expositivas

## **4 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

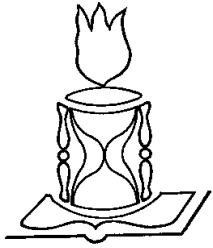
Seminários, dissertação

## **5 - BIBLIOGRAFIA**

Hume – *A treatise of human nature*. Ed. Norton. Oxford: Clarendon Press, 2011.

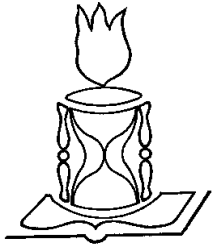
(*Tratado da natureza humana*. Tradução Debora Danowski. São Paulo: Unesp, 2003.)

– *An inquiry concerning human understanding*. Ed. Beauchamp. Oxford: Clarendon Press, 2006.



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

- *Essays, moral, political and literary*. Ed. Miller. Indianapolis: Liberty Fund: 1995. (*A arte de escrever ensaios*. Tradução Márcio Suzuki e Pedro Pimenta. São Paulo: Iluminuras, 2009.)
- *The history of England*. 6 vols. Indianapolis: Liberty Fund, 1983. (*História da Inglaterra*. Tradução Pedro Paulo Pimenta. São Paulo: Editora Unesp, 2015.)
- Auerbach, E. – “O culto das paixões”, in: *Ensaio de literatura ocidental*. Org. Samuel Titan e Davi Arrigucci. São Paulo: Editora 34/Duas Cidades, 2007.
- Baier, A. – *A progress of sentiments*. Harvard University Press, 1991.
- Box, M. A. – *The suasive art of David Hume*. Princeton: University Press, 1990.
- Brunet, O. – *Philosophie et esthétique chez David Hume*. Paris: A. G. Nizet, 1965.
- Deleuze, G. – *Empirismo e subjetividade*. Tradução L. B. Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2003.
- Forbes, D. – *Hume’s philosophical politics*. Cambridge: University Press, 1975.
- Forestier, G. – *Passions tragiques et règles classiques. Essai sur la tragédie française*. Paris: PUF, 2000.
- Jones, P. – *Hume’s sentiments. Their Ciceronian and French contexts*. Edinburgh: University Press, 1982.
- Law, J. D. – *The rhetoric of empiricism*. Ithaca: Cornell University Press, 1993.
- Livingston, D. – *Philosophical melancholy and delirium. Hume’s pathology of philosophy*. Chicago: University Press, 1998.
- Malherbe, M. – “Un roman philosophique”, in: *Hume, Système sceptique et autres systèmes*, Paris: Seuil, 2002.
- Michaud, Y. – *Hume et la fin de la philosophie*. Paris: PUF, 1981.
- Mossner, E. C. – *The life of David Hume*. 2ª ed. Oxford: Clarendon Press, 1990.
- Pimenta, P. P. – *A imaginação crítica. Hume no Século das Luzes*. Rio de Janeiro: Azougue: 2013.
- Plebe, A. – *Breve história da retórica antiga*. Tradução Gilda Maciel de Barros. São Paulo: Edusp, 1978.



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

- Potkay, A. – *The fate of eloquence in the age of Hume*. Ithaca: Cornell University Press, 1994.
- Price, J.V. – *The ironic Hume*. Austin: University of Texas Press, 1965.
- Ribeiro de Moura. C. A. – “David Hume para além da epistemologia”. In: *Crise e racionalidade*. São Paulo/Curitiba: Humanitas, 2002.
- Richetti, J. – *Philosophical writing. Locke, Berkeley, Hume*. Londres: Harvard University Press, 1983.
- Sermain, J.-P. – “Le code du bon goût”, in: Marc Furmaroli (org.), *La rhétorique à l’âge moderne*. Paris: PUF, 1998.
- Suzuki, M. – “O ensaio e a arte de conversar”, in: Hume, *A arte de escrever ensaios*. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- Vickers, B., Struver, N. – *Rhetoric and the pursuit of truth. Language change in seventeenth and eighteenth century*. Los Angeles: University of California, 1985.
- Waxman, W. – *Hume’s theory of consciousness*. Cambridge: Universty Press, 1995.
- Wind, E. – *Hume and the heroic portrait*. Ed. J. Anderson. Oxford: University Press, 1986.

**Referências complementares.**

- Cícero – *Brutus e a perfeição oratória*. Tradução J. R. Seabra. Belo Horizonte: Nova Acrópole, 2013.
- Dubos – *Réflexions critiques sur la peinture et la poésie*. Paris: ENSBA, 1993.
- Longino – *Do sublime*. Tradução Filomena Hirata. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- Morellet (e outros) – *A arte de conversar*. Org. Alcir Pécora. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- Plutarco – “Demóstenes e Cícero”, in: *Vidas paralelas*. Tradução G. C. Cardoso, São Paulo: Paumape, 1991, vol. 5.
- Tácito – *Diálogo dos oradores*. Tradução A. M. Rezende. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.